



A UTILIZAÇÃO DA CANNABIS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Reijane Filho Da Silva Macedo¹

Ítalo D'Artagnan Almeida²

1. *Licenciando em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – reijano@outlook.com*
2. *Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – italodalmeida@outlook.com*

Resumo: Este estudo objetivou verificar a incidência da maconha na UFRN, bem como a implicação social de sua utilização, o usuário como participante acadêmico, a frequência de uso e os efeitos sentidos entre seus usuários. A pesquisa teve a distribuição de 1000 questionários *online*, pois permitia a individualidade e o sigilo dos entrevistados, sendo aproveitados apenas 247 por contarem com todas as respostas. Os resultados obtidos comprovam que 77% dos entrevistados já utilizaram maconha em algum momento e que 24% já tinham utilizado a droga até os 18 anos. Além disso, o estudo identificou que a maioria dos usuários que utilizam a maconha na UFRN é da própria comunidade acadêmica entre graduandos, pós- graduandos, doutorandos e professores, sendo uma pequena parcela fora da comunidade acadêmica. Além disso, percebe-se que muitos dos jovens iniciaram a utilização antes de sua incursão no meio universitário, seja por influência de amigos, família ou por curiosidade.

Palavras-chaves: Maconha, *Cannabis sativa*, UFRN.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o consumo de drogas ilícitas tem aumentado exponencialmente entre a população jovem no Brasil. Ribeiro e Marques (2002) indicam que um dos fatores de proximidade com as drogas é o estado psicossocial do jovem que busca uma forma de fugir de sua realidade por vezes difícil e angustiante ou a busca do prazer rápido e barato.

Este estudo baseia-se no trabalho de Fiorini e Alves (1999) que se propôs a verificar a utilização de drogas ilícitas e lícitas no meio universitário. No entanto, buscamos reproduzir a sua metodologia focando apenas na *Cannabis sativa* e em sua utilização pelos universitários da UFRN em Natal no Rio Grande do Norte.



Excetuando-se o cigarro e o álcool, a maconha (*Cannabis sativa*) foi referida por 72% dos entrevistados como a primeira droga psicoativa utilizada como porta de entrada para outras drogas como LSD e o ecstasy chamados popularmente e respectivamente como doce e bala. A maconha é a droga ilícita mais utilizada no Brasil, tendo seu uso por vezes intermitente e limitado, contudo, 18% dos indivíduos que experimentaram maconha tornam-se usuários diários e 25 a 35% consomem a maconha semanalmente segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID (2007). A correlação entre o consumo de drogas e estudantes universitários foi estudada principalmente por Castro et al. (1988 *apud* Fiorini e Alves, 1999 p. 264), onde os autores observaram e analisaram que os utilizadores das drogas, os “usuários”, cometem mais atos inconcessos e antissociais que os não usuários.

De acordo com Lemos e Zaleski (2004) a utilização da maconha proporciona e potencializa efeitos prazerosos como sensação de leveza e relaxamento, amplia os sentidos, tornando coisas simples extremamente divertidas e aumenta o prazer sexual. No entanto, podem ocorrer sensações desprazerosas como ansiedade, paranoia, diminuição de capacidades e habilidades mentais “atenção e memória”, diminuição da capacidade motora como redução dos reflexos e aumento de riscos de sintomas psicóticos.

Assim, a maconha possui mais de 420 substâncias, dentre essas, destaca-se o THC (delta9-tetrahydrocannabinol) como principal substância psicoativa que pode levar a déficits cognitivos como redução da memória e aprendizagem, aumento da apatia e da improdutividade, bronquite e redução de testosterona (LEMOS e ZALESKI, 2004; HONÓRIO et al, 2006). Neste contexto, a maconha determina alterações cerebrais mais sutis que o álcool ou a heroína, tendo efeitos de neurotoxinas residuais (CIPRA et al, 2005).

A maconha sempre foi uma planta polêmica, sendo além de uma droga que após longo uso causa prejuízos cognitivos, possui uma série de substâncias com propriedades terapêuticas comprovadas pela medicina. De acordo com a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas – ABEAD (2005), essa dualidade traz uma série de questionamentos que abarcam os objetos de estudos de vários trabalhos acadêmicos nacionais e internacionais. Além desses estudos observarem o aumento do consumo da maconha entre os jovens, alguns norteiam os prejuízos a longo prazo de exposição, as mutações químicas no organismo e os benefícios do seu uso terapêutico, pois alguns de seus componentes conseguem suprimir o hormônio do estresse além dos efeitos analgésicos, anticonvulsivante e antiespasticidade (BONFÁ et al, 2008).



Este trabalho foi realizado com o escopo de verificar a incidência da maconha, bem como a implicação social de sua utilização, o usuário como participante acadêmico, a frequência de uso e os efeitos sentidos entre os usuários da UFRN. Justifica-se este estudo por se tratar de um ambiente frequentado por alunos, ex-alunos, professores da instituição, visitantes e por vezes pessoas fora da comunidade acadêmica a fim de utilizar a maconha, pois sabe que o ambiente universitário é menos reprimido do que em outros lugares públicos da cidade. Além disso, é perceptível o aroma característico da maconha em diferentes horários e locais da universidade e torna-se bastante fácil localizar seu local de uso através do olfato e perceber o grupo que está a consumi-la.

Assim convém explicitar que este estudo foi pautado a partir dos estudos de BECKER (2008) como indução da identificação dos usuários da *Cannabis sativa* em grupos filiados quanto a sua utilização e frequência de uso na UFRN.

METODOLOGIA

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, situada na cidade de Natal/RN, foi selecionada para a realização deste estudo, em virtude do número de estudantes universitários concentrados em sua instituição com 37 mil alunos matriculados entre graduação e pós-graduação. Além de ser uma universidade conceituada desde a década de 50 atraindo jovens de todo o mundo, possui em torno de 93 cursos de graduação e 86 cursos de pós-graduação atendendo toda uma sociedade em formação.

As entrevistas – respostas dos questionários *online* – decorreram entre os meses de maio e junho de 2015 entre os indivíduos frequentadores da UFRN de ambos os sexos, com faixa etária a partir dos 18 anos.

Foram enviados 1.000 questionários digitais, onde apenas 381 foram respondidos. No entanto, apenas 247 foram aproveitados, pois foram excluídos os participantes que deixaram de responder alguma pergunta. Estes questionários foram criados, editados e distribuídos digitalmente através da ferramenta Google Forms¹ e enviados aos *e-mails* dos participantes do estudo, através de *links* que possibilitavam o acesso ao questionário em caráter individual. Os *e-mails* foram coletados através de abordagem direta aleatória (QUIVY et al., 1992) aos alunos questionando-os se gostariam de participar da pesquisa. A confidencialidade do *e-mail* e a falta de necessidade de *login*

¹ Ferramenta do Google que possibilita a criação e edição de formulários para compartilhamento online permitindo uma coleta de respostas de forma rápida e dinâmica, possuindo uma variedade de perguntas como lista suspensa, escalas lineares ou perguntas de múltipla escolha.



para responder as perguntas *on-line* favoreceram a adesão dos mesmos. O formulário não precisava de nenhum tipo de identificação para ser respondido. Cada questionário possuía 30 questões, onde foi inquerido se o universitário já tinha utilizado maconha, a idade com que utilizou os efeitos prazerosos e adversos que sentiu, a frequência de utilização, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UFRN é uma instituição de ensino superior pública brasileira, sediada em Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Sendo a principal instituição de ensino superior do estado e uma das dez maiores universidades federais do Brasil com 37 mil alunos matriculados.

Sabe-se que existe uma correlação entre o uso da maconha entre os universitários (Silva, 1985 apud Fiorini, 1999). Portanto, dentre a população universitária da UFRN, foram distribuídos 1.000 questionários, tendo retorno de resposta apenas 381 e sendo aproveitados apenas 247 por responderem a todas as questões. Apenas 56 indivíduos (23%) afirmaram nunca ter utilizado maconha até o momento da pesquisa, e 191 (77 %) indivíduos já utilizaram e a utilizam ainda em frequências diversas (ver Tabela 01).

	Quantidade de indivíduos	Porcentagem (%)
Não usa	56	22,6%
Usou apenas uma vez	28	11,3 %
Ocasionalmente	32	13%
Quinzenalmente	21	8,5%
Semanalmente	47	19,1%
Diariamente	63	25,5%
Total	247	100%

Tabela 01. Quantidade de indivíduos (%) quanto à utilização da maconha.

Fonte: Autores.

Dessas 191 pessoas que já usaram e ainda usam maconha 139 são homens e 52 são mulheres. A idade dos entrevistados fica entre os 18 a 43 anos. Dentre a amostra 77,4% afirmaram que já utilizaram maconha e dentre eles 24% utilizaram maconha antes mesmo de entrar na universidade (ver Gráfico 01).

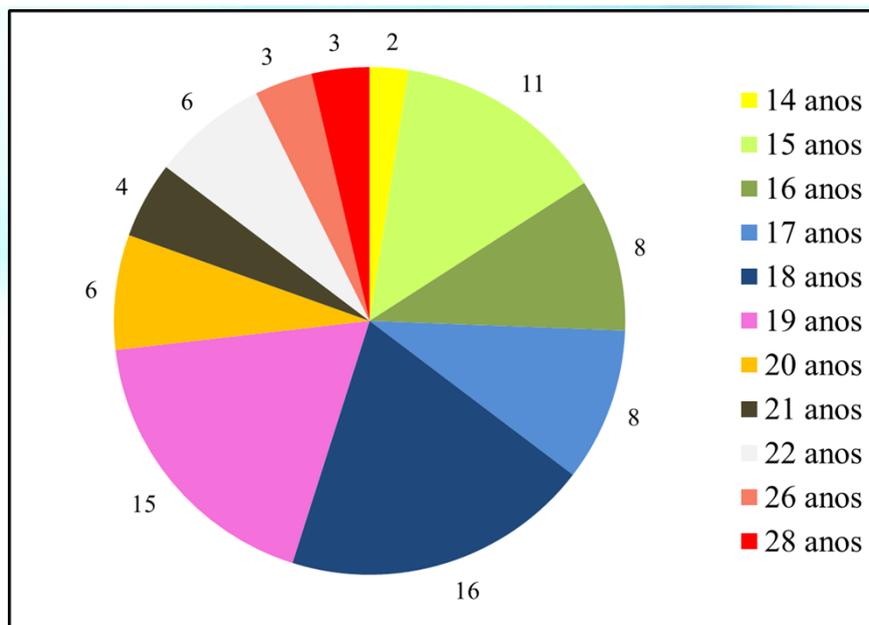


Gráfico 01. Quantidade de universitários que experimentaram maconha antes de ingressar na universidade.

Fonte: Autores.

Estes dados revelam que assim como nos estudos de Lévy (1996) que muitos jovens utilizaram a maconha antes mesmo de entrar na universidade, estando – portanto – familiarizados com o uso da droga e seus efeitos. Além disso, demonstram que a utilização da maconha, pode ter iniciado dentro das instituições escolares de formação básica de ensino, já que muitos experimentaram pela primeira vez entre os 14 e 18 anos. Para tanto, demonstra uma fragilidade nas abordagens educacionais quanto às drogas, necessitando de programas preventivos a fim de esclarecer os malefícios causados pela utilização da maconha (BARROS, 1992).

Pautando na amostra de 191 indivíduos², que corresponde a 77,4% dos entrevistados, questionamos o seu vínculo com a instituição, percebemos que 106 pessoas estão na graduação (55%), 32 mestrado e especialização (17%) e 25 estão no doutorado (13%), 2 (1%) são professores e 26 indivíduos (13%) não participam da vida acadêmica, são pessoas da comunidade (ver Gráfico 02).

² Indivíduos que já utilizam maconha.

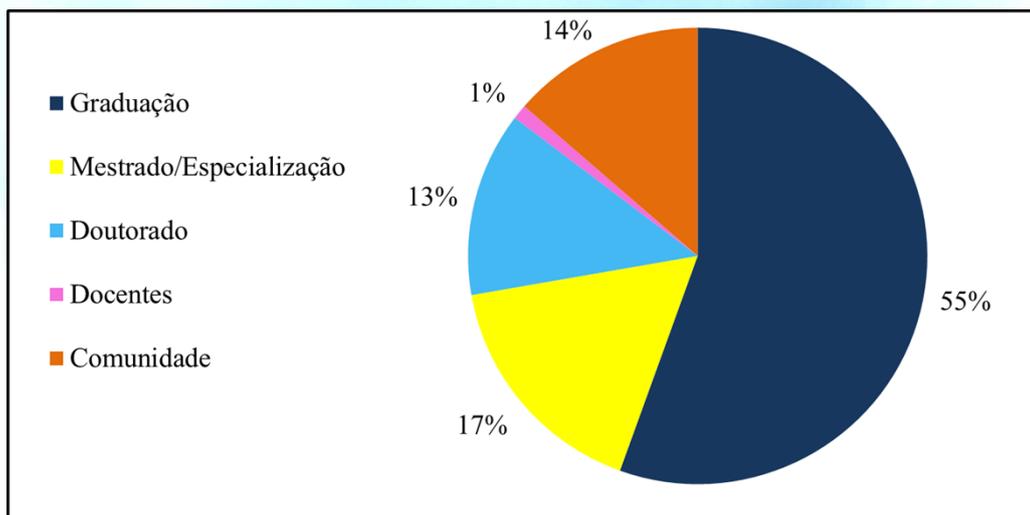


Gráfico 02. Vínculo dos entrevistados com a instituição UFRN.

Fonte: Autores.

Ao questionarmos os efeitos e mudanças de comportamento sentidos pelos usuários no uso da maconha de acordo com os autores aqui pautados neste estudo, e, além disso, as observações desses usuários construiu-se a tabela abaixo (Tabela 02) para mensurar as principais sensações e comportamentos provindos do uso da *Cannabis sativa*.

Sensações/Comportamentos	Quantidade de indivíduos	Porcentagem (%)
Relaxamento	170	89%
Ampliação dos sentidos	127	66%
Felicidade Exarcebada	131	68%
Tristeza/Apátia	17	8%
Aumento do prazer sexual	178	93%
Mal estar	12	10%
Larica ³	184	96%
Perda de memória	26	13%
Déficit de capacidade motora	74	38%
Sonolência	167	87%
Socialização	124	64%
Exclusão social	45	23%

Tabela 02. Sensações e comportamentos entre os usuários da *Cannabis sativa* após o seu uso.

Fonte: Autores.

³ O termo larica é utilizado pelos usuários da *Cannabis sativa* como a sensação de extrema fome após o seu uso.



Nesta baila, as sensações/comportamentos mais correntes entre os usuários da *Cannabis sativa* é a larica (96%), pois, de acordo com cientistas da Universidade de Yale – Estados Unidos – apontam que a “larica” depois de fumar maconha pode ser desencadeada pelos neurônios, que em aspectos normais, inibiriam a fome (ESTADÃO, 2015). Outra sensação/comportamento potencializado pela utilização eleita pelos usuários deste estudo é o aumento do prazer sexual (93%), onde muitos relatam que após fumarem maconha sentem um enorme desejo sexual e ainda afirmam que durante o sexo, o prazer no ato e pelo prazer são intensificados.

A sensação de relaxamento (89%) encontra-se eleita pela maioria como condicionante principal para o seu uso. Muitos entrevistados alegam que utilizam a maconha principalmente como uma forma barata para relaxamento sendo individual ou em grupo, o que infere principalmente em cada vez mais adeptos desta droga. Não obstante, a sonolência (87%), possui uma divergência de acordo com a análise de situações. Ao meio que uma pessoa possui dificuldades para dormir, e utiliza da maconha com este intuito de facilitar a sonolência, uma pessoa que vai dirigir, por exemplo, pode acarretar um acidente aliando a sonolência ao déficit de capacidade motora (LEMOS E ZALESKI, 2004).

No que se refere aos usuários que integram o corpo estudantil da UFRN, foi questionado em qual momento o ato de fumar maconha é mais frequente; se “antes”, nos “intervalos” ou “depois da aula” (ver Gráfico 03). Com 59%, elegeram o “depois das aulas” como o melhor momento para fumar maconha, pois já cumpriram com os compromissos educacionais e podem relaxar fumando, socializando, conversando e curtindo o momento/sensação proporcionado pela *Cannabis sativa*.

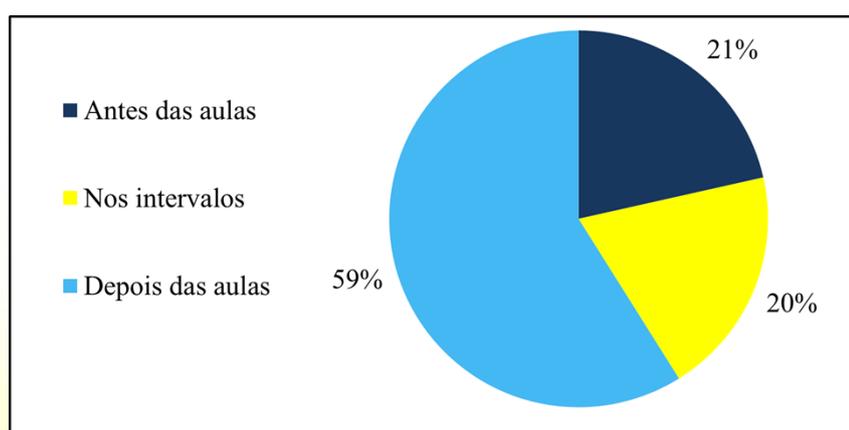


Gráfico 03. Momento preferido para o uso da *Cannabis sativa* pelos discentes da UFRN.

Fonte: Autores.



Neste contexto, baseado nos autores Ribeiro e Marques (2002), busca-se na história das representações sociais, no indivíduo e no contexto que o rodeia o porque do seu interesse pela *Cannabis sativa*, já que o contexto social pode influenciar no cognitivo e no comportamento. Segundo os autores uma das principais motivações dos jovens seria ao momento em que está vivendo, seja através de problemas, estresse ou busca de relaxamento rápido e barato (ver Tabela 03).

	f (Q)	%
Problemas familiares	55	28
Influência dos amigos	63	32
Influência da família	27	14
Curiosidade	46	24
Tratamento médico	0	0

Tabela 03. Principais influências para experimentação da *Cannabis sativa*.
Fonte: Autores.

Dos 191 usuários, independente de sua frequência de utilização, 55 (28%) responderam que utilizaram a maconha pela primeira vez devido a problemas em suas relações familiares como um ato de rebeldia e afronta, 63 (32%) por influência dos amigos, 27 (14%) por influência da família (pais e outros familiares que fumam), 46 (24%) pela simples curiosidade e busca do prazer e 0% para tratamento médico.

CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que o consumo de *Cannabis sativa* na Universidade Federal de Natal tem uma maior incidência entre os graduandos e pós-graduandos da instituição e que sua incidência se dá em maior número no sexo masculino. Os dados obtidos revelam também, que a juventude se mostra como o principal momento para a primeira experiência com a maconha, visto que a maioria diz ter experimentado a droga antes mesmo da incursão na universidade. Constatou-se que uns dos principais fatores para o primeiro uso da *Cannabis sativa* foi a influência dos amigos, seguido da fuga dos problemas familiares. Para tanto, outro dado obtido é que para muitos jovens a utilização da maconha favorecem o relaxamento e o estímulo sexual e que seu momento preferido de uso na universidade é após as aulas ou depois de seus compromissos acadêmicos para poderem desestressar.



REFERÊNCIAS

BARROS, R.S.; ALMEIDA, S.P.; MAGALHÃES, M.P. e SILVA, M.T.A. **Ideias e imagens suscitadas em estudantes universitários numa pesquisa sobre drogas: uma contribuição ao trabalho preventivo.** Boletim de Psicologia v. 42: p.15-26, 1992.

BECKER, H.S. **Outsiders. Estudos de sociologia do desvio.** Rio de Janeiro, Ed. Zahar. 2008

BONFÁ, L.; VINAGRE, R. C. O.; FIGUEIREDO, N. V. **Uso de canabinóides na dor crônica e em cuidados paliativos.** Revista Brasileira Anestesiol, v. 58, n. 3, Jun 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942008000300010>. Acessado em: 15 de Jul. de 2016.

CRIPPA J.A., LACERDA A.L., AMARO E., BUSATTO G., ZUARDI A.W., BRESSAN R.A. **Brain effects of *Cannabis sativa*: neuroimaging findings.** Rev Bras Psiquiatr. 2005;27(1):70-8

ESTADÃO. **Cientistas desvendam o aumento da fome desencadeada pela maconha.** Disponível em:<<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,cientistas-desvendam-aumento-da-fome-desencadeada-pela-maconha,1636126>>. Acessado em: 23 de Mai. de 2016.

FIORINI, J. E., ALVES, A. L. **Uso de drogas ilícitas no meio universitário de Alfenas.** R. Un. Alfenas, Alfenas, 5:263-267, 1999. Disponível em: <www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev2_99/pag263-267.pdf>. Acessado em: 17 de Jun. de 2016.

HONORIO, K.M. ARROIO, A. SILVA, A.B.F. **Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa*.** Instituto de Física de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2006.

LEMOS, T.; ZALESKI, M. **As principais drogas: como elas agem e quais seus efeitos.** In: PINSKY, I.; BESSA, M. A. (Org) Adolescência e drogas. São Paulo: Contexto, p. 16-30, 2004.

LEVY, C. - O Estado de São Paulo, caderno C, 7, 03 de setembro de 1996.

QUIVY R., CAMPENHOUDT L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** Lisboa. Editora Gradiva, 1992. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=48420>>. Acessado em: 22 de Mar. de 2016.

RIBEIRO M., MARQUES A.C.P.R. **Maconha: Abuso e dependência.** Em: Ronaldo Laranjeira e colaboradores (editores). *Usuários de Substâncias Psicoativas: Abordagem, diagnóstico e tratamento.* São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira. 2002